DESPORTO

Instabilidade no Atlético do Cacém

Membros da mesa da assembleia-geral e do conselho fiscal demitem-se em bloco

O Atlético do Cacém poderá cair numa situação de ingovernabilidade se os seus órgãos sociais não encontrarem formas de entendimento nas próximas semanas. Em causa está a demissão de todos os membros da mesa da assembleia-geral e do conselho fiscal, no passado dia 15 de Junho, por alegada **"impossibilidade de cumprir os estatutos do clube"**. É que, denuncia Luís Roberto, presidente demissionário da assembleia-geral, **"há uma situação de ilegalidade com a qual não podemos pactuar"** e que resulta do facto de não haver contas aprovadas desde 2007.

A falta de entrega, quer ao conselho fiscal, quer à assembleia, dos respectivos documentos de prestação de contas e do resultado de uma auditoria feita à gestão da anterior direcção, justificam, segundo Luís Roberto, a demissão em bloco dos respectivos órgãos sociais. **"A actual direcção não tratou os restantes órgãos sociais com o respeito que estes merecem nem respeitou os estatutos. Inclusive, marcámos uma assembleia-geral para que os sócios tomassem conhecimento desta situação, mas a direcção nem se dignou a facultar instalações para o efeito. Tivemos de reunir na rua, o que é uma vergonha"**, acusa.

Carlos Corveira, Luís Roberto e Américo Marques Francisco exibem parecer jurídico que sugere marcação de eleições

Direcção não se demite e aguarda parecer jurídico

Por isso, Luís Roberto, Carlos Corveira (secretário da mesa da assembleia) e Américo Marques Francisco, (presidente do conselho fiscal) consideram que "**a actual direcção não tem legitimidade para continuar em funções"**. Exibindo três pareceres jurídicos, os dirigentes demissionários garantem que **"a única saída legal para o assunto passa pela demissão da direcção e pela realização de um novo acto eleitoral". "Toda esta situação, que roça a ilegalidade tem de ser clarificada perante os sócios. Nós é que não podemos compactuar com ilegalidades. Está na lei e nos estatutos que o conselho fiscal é para fiscalizar, ora se a direcção nunca me facultou documentos, estamos perante o quê?"**, acrescenta Américo Marques Francisco.

Os três dirigentes garantem ainda que não tencionam concorrer a qualquer cargo numa futura eleição e Luís Roberto, ex-presidente da Junta de Agualva, pelo PS, e agora candidato pela Coligação 'Mais Sintra', vai ainda mais longe: **"O que nos move é a tentativa de repor a legalidade no nosso clube. Não há aqui qualquer motivação política. Não misturo, nem nunca misturei política com desporto".**

Contactado pelo JR, Inocêncio Ramos, presidente da direcção, prometeu uma resposta para os próximos dias, defendendo que **"a normalidade da vida do clube será reposta cooptando elementos para os cargos deixados vagos pelos demissionários. Aguardamos instruções do nosso advogado para o fazer"**. Algo que os demissionários recusam, por **"violar os estatutos"**, admitindo mesmo que o caso poderá ter de ser resolvido noutras instâncias.

BREVES

Real empata em casa
A quarta jornada do Nacional da II Divisão ficou marcada pelo empate (1-1) do Real Sport Clube na recepção ao Oriental. Os dois golos acontecerem aos 38 e 40 minutos, com os lisboetas a marcarem primeiro, respondendo a equipa de Queluz através de um remate de William Owuso. O Real é 10.º, com 5 pontos, recebendo o Lagoa no próximo dia 25.

Lourel na frente
O Sporting de Lourel continua a liderar, invicto, a Divisão de Honra da AFL, após ter ganho no campo do Malveira, por 1-0, com golo de Patrick (16'), em jogo da quarta jornada. Na mesma ronda, o Cacém perdeu na Charneca, por 1-0, enquanto o Pero Pinheiro averbou novo desaire caseiro, desta feita perante o Ericeirense, por 1-3. No domingo joga-se um dérbi entre Lourel e Pero Pinheiro, enquanto o Cacém recebe o Freiria.

Sintra entra a perder
Na primeira jornada do Nacional da II Divisão de hóquei em patins. o Sintra perdeu por 5-3 no reduto do Stella Maris, em Peniche, enquanto o Nafarros bateu em casa o Parede, por 2-1. Próxima ronda: Sintra-Alenquer e Vasco da Gama-Nafarros.

União de Nafarros homenageia Adriano Filipe

A poucos dias de concluir o seu mandato como presidente da Junta de São Martinho, Adriano Filipe foi alvo de uma homenagem por parte do clube mais representativo da freguesia, a União Desportiva e Cultural de Nafarros. No passado sábado, foram muitos os que se associaram a uma festa, justificada pelo presidente da União de Nafarros, pelo facto de Adriano Filipe **"ser um dos principais amigos e apoiantes do clube". "Quer como presidente de junta, quer a nível pessoal, o Adriano Filipe ajudou-nos muito. Foi ele que impediu que o hóquei sénior acabasse no Nafarros por falta de apoios. Nestes anos, esteve sempre connosco e fez tudo o que podia para ajudar o clube. Como tal, é com muita pena que o vemos deixar a junta de freguesia"**, referiu Orlandino Martins.

Na festa de sábado, Adriano Filipe recebeu muitas manifestações de apoio, entre as quais a de uma jovem hoquista quem em nome da equipa feminina do Nafarros agradeceu **"todo o apoio prestado"** pelo autarca. Igualmente presente, Fernando Seara, presidente da Câmara, também não poupou elogios a Adriano Filipe, deixando no ar que conta com ele **"para trabalhar"** consigo num futuro próximo. Visivelmente emocionado, Adriano Filipe reconheceu ter sido esta uma das **"mais marcantes"** homenagens de que tem sido alvo. **"Não sei se mereço todo este carinho, mas fico muito sensibilizado e lisonjeado"**, acrescentou.

VER & OUVIR

MÚSICA

Recital de piano e viola
Filipe Pinto-Ribeiro e Gérard Caussé apresentam um recital de Piano e Viola, no Centro Cultural Olga Cadaval, com um programa aliciante, incluindo obras de Ludwig van Beethoven, Franz Schubert e César Franck. Gérard Caussé é um dos grandes intérpretes dos nossos dias e um dos poucos que conseguiu destacar a viola de arco como instrumento solista. O pianista Filipe Pinto-Ribeiro é considerado um dos principais músicos portugueses da actualidade. Neste concerto, Gérard Caussé e Filipe Pinto-Ribeiro irão interpretar obras-primas da música de câmara, como as Sonatas de Franck e a Opus 69 de Beethoven, em versões para viola e piano.
Centro Cultural Olga Cadaval, Auditório Acácio Barreiros, sexta-feira, 9 de Outubro, às 22h00. Bilhetes a 15 euros.

Canta o Galo Gordo
Destinado a crianças, pais, professores e educadores, o Centro Cultural Olga Cadaval é palco este sábado, pelas 16 horas, do espectáculo 'Canta o Galo Gordo', que surge na sequência do livro de Inês Pupo e Gonçalo Pratas, com ilustrações de Cristina Sampaio. Um espectáculo criado a partir do imaginário do livro.
Centro Cultural Olga Cadaval, sábado, dia 10, pelas 16 horas. Bilhetes a 10 euros.

EXPOSIÇÕES

Arte sem 'Ismos'
No próximo sábado, pelas 17 horas, inaugura na LM-Galeria de Arte Contemporânea, em Chão de Meninos, a exposição de pintura "Arte sem 'Ismos'", de Nuno San-Payo. Um conjunto de obras que nem sempre tem um significado ou um conteúdo discritivo, muitas vezes resultam do improviso, variando do estado de espírito no momento da sua execução.
LM-Galeria de Arte Contemporânea, sábados e domingos, das 11 às 19h00, e de terça a sexta-feira, das 13 às 19h00, até 1 de Novembro.

CINEMA

Fama
Numa reinvenção do filme original, 'Fame' segue um grupo de talentosos dançarinos, cantores, actores e artistas durante quatro anos na escola New York City High School of Performing Arts, onde, através de um variado e criativo conjunto de actividades, é oferecida aos estudantes de todos os níveis sociais a oportunidade de viverem os seus sonhos e alcançarem a verdadeira e duradoura FAMA... aquela que se consegue apenas com talento, dedicação e trabalho árduo.
Beloura Shopping (Sintra), CascaiShopping, Oeiras Parque, Alegro (Amadora), Dolce Vita Tejo (Amadora)

TEATRO

Não se Paga, Não se Paga
Com encenação de João de Mello Alvim, a Companhia de Teatro de Sintra/Chão de Oliva apresenta um olhar mordaz e irónico sobre os problemas de uma sociedade na qual os menos favorecidos são os mais penalizados. No palco as personagens vivenciam os dramas sociais característicos de meados do século passado: a luta pela sobrevivência, a miséria do trabalho fabril e os escrúpulos religiosos arreigados no subconsciente colectivo. Numa abordagem em que a crueza da realidade, é desmontada pelo jogo do absurdo e da comicidade. Uma peça divertida que nos ajuda a reflectir sobre a actualidade que vivemos.
Casa de Teatro de Sintra, de quinta-feira a sábado às 21h30 e domingos às 16h00. Reservas: 91 926 32 56.